

Projecto implica ligação ao Jardim Botânico e à Faculdade de Ciências

CÂMARA DEBATE PROPOSTA DE RECONVERSÃO DO PARQUE MAYER

Reconverter o Parque Mayer e, em simultâneo, todo o interior do enorme quarteirão entre as ruas da Escola Politécnica, São Mamede e Salitre, a Avenida da Liberdade, a Praça da Alegria e a Rua da Mãe de Água, é a proposta do vereador da cultura da Câmara Municipal de Lisboa, Vitor Reis. Neste vasto quarteirão englobam-se ainda o Jardim Botânico e a Faculdade de Ciências e a ideia de Vitor Reis prevê a ligação entre as três áreas.

A proposta do vereador do PSD, que deverá ser apreciada na próxima sessão do executivo municipal, prevê a participação da edilidade num grupo de trabalho que inclui a Sociedade Avenida Parque, proprietária do Parque Mayer, a Universidade Clássica de Lisboa e a Secretaria de Estado da Cultura. Este grupo deverá promover um concurso público de ideias para reconversão da área.

Segundo Vitor Reis, dentro de um ano existirá já um plano concreto para valorizar o Parque Mayer dos pontos de vista económico, cultural e lúdico. Esta zona encontra-se em franca decadência, devido à queda do teatro de revista em Portugal depois do 25 de Abril. O incêndio do Teatro Maria Vitória enquadra-se no panorama

de deslocação. Vitor Reis afirma que todo o parque é «degradação e desertificação».

Ao fazer a ligação com as outras duas áreas Vitor Reis pretende «animar o extenso quarteirão em que o Parque Mayer se inclui e tornar este uma zona financeiramente sustentável, salvaguardando a sua vocação cultural e lúdica».

O fim da barreira de acesso ao Jardim Botânico, que contém espécies vegetais raras e exóticas, não deverá resultar a destruição ou mau tratamento do jardim, para Vitor Reis, que propõe a manutenção do controlo de entradas e da vigilância dos guardas.

A ideia de uma reconversão total do grande quarteirão

entre S. Mamede, o Salitre, a Avenida, a Mãe de Água e o Príncipe Real não é nova: no final da década de 60 o arquitecto Carlos Ramos propôs que fossem construídas torres em volta do Jardim Botânico; nos primeiros anos de 70 Pedro Vieira de Almeida, na sua reconversão da Avenida propunha altera-

ções à Rua do Salitre; está em estudo na Câmara de Lisboa um projecto de Barros Gomes para a construção de um edifício entre o Parque Mayer e o Jardim Botânico, que ficará condenado se a proposta de Vitor Reis for aprovada.

Na revalorização de todo o interior do quarteirão enqua-

dra-se também a reconstrução do Teatro Maria Vitória, ardido há quase dois anos e ainda não reconstruído por falta de financiamento dos bancos.

Conforme o «DL» noticiou já esta semana, o vereador Vasco Franco apresentou uma proposta para que o município pressione os bancos.

A proposta de Vitor Reis para a solução do mesmo problema é que seja a Câmara Municipal a contrair o empréstimo junto das entidades bancárias, ficando ela, depois, como credora da sociedade proprietária do teatro, com quem deveriam ser negociadas contrapartidas financeiras e culturais.

Plata educativa